



**PARQUE DA ENERGIA HÍDRICA
DA RIBEIRA DA PRAIA
Água d'Alto, São Miguel, Açores**

Rui de Sousa Martins

Vila Franca do Campo

2011



ÍNDICE

1. Ribeira da Praia.....	4
1.1. Lugar da Praia (Trinta Reis)	4
1.2. Ocupação da Fajã da Praia.....	5
1.3. Moinhos de água	7
1.4. Serração de madeiras e fábrica de pregos	8
1.5. Aproveitamentos hidroelétricos	8
1.6. Agro-indústria de espadana do Pico da Praia	9
1.7. Sistema de captação de água da ribeira da Praia (1998-).....	11
1.8. Parque Escutista dos Lagos (1984-).....	11
2. Processos de patrimonialização na bacia da Ribeira da Praia.....	12
2.1. Classificações e reclassificações ambientais da Lagoa do Fogo (1974-2008)	12
2.2. Classificação dos quatro dragoeiros da Fajã da Praia-1982.....	13
2.3. Classificação (1982) e desclassificação (2008) do Lugar da Praia (Trinta Réis)	14
2.4. Restauro da ermida Jesus Maria e José (séc. XVIII)-1983	15
2.5. Comemorações, memória histórica e património hidroelétrico	16
2.6. Musealização da Central da Praia (1911-1974).....	17
2.7. Projetos museológicos na Ribeira da Praia	18
2.8. Património molinológico da Ribeira da Praia.....	19
3. Percursos pedestres na Ribeira da Praia.....	20
4. Zona Turística da Ribeira da Praia.....	21
5. Parque Temático da Energia Hídrica da Ribeira da Praia.....	23
5.1. Conceito do parque temático	24

5.2. Gestão do parque.....	25
5.3. Espaço interpretativo e centros de acolhimento.....	25
5.4. Percursos pedestres	25
Nota bibliográfica	26
Sítios da internet	30

MUSEU DE VILA FRANCA DO CAMPO

PARQUE DA ENERGIA HÍDRICA DA RIBEIRA DA PRAIA ÁGUA D'ALTO, SÃO MIGUEL, AÇORES

1. RIBEIRA DA PRAIA.

A freguesia de Água d'Alto (18,44 km² e 1695 h. -1991), a mais ocidental do concelho de Vila Franca do Campo, situa-se no flanco sul do Maciço Vulcânico do Fogo (Maciço de Água de Pau), e abrange a parte Sudeste da enorme caldeira e da lagoa interior, estendendo-se pela vertente declivosa da montanha até à orla costeira, caracterizada pela existência de arribas elevadas, de uma fajã e de enseadas com praias de areia (Prainha, Praia, Pedreira)¹.

As encostas desta freguesia são rasgadas por ribeiras de regime temporário e permanente que brotam de inúmeras nascentes das terras altas e correm para o mar, por vezes torrencialmente, drenando bacias hidrográficas paralelas.

A ribeira da Praia constitui a principal rede hidrográfica de Água d'Alto e a sua bacia ocupa todo o eixo central da freguesia, desaguando na fajã da Praia. Devido às suas características, esta área centralizou diferentes estratégias de apropriação por parte dos habitantes do concelho de Vila Franca do Campo e de membros das inovadoras elites agrárias e industriais micaelenses.

1.1. LUGAR DA PRAIA (TRINTA REIS).

No século XVI, o vale da Ribeira da Praia, abaixo dos 150 metros, já era ocupado pelo cultivo de pomares². A cerca de 600 metros da foz, numa zona mais larga e abrigada da margem esquerda da ribeira, implantou-se e cresceu um pequeno povoado de casas térreas (uma porta e duas janelas), que mantiveram coberturas de palha de trigo até à década de 40 do século passado³. Em 1991, o lugar da Praia (Trinta Réis) tinha 155 habitantes, repartidos por 37 famílias, e 42 casas sem água canalizada, eletricidade,

¹ Marques e Madeira, 1977: 138-145. *Diversidade (A) na orla costeira ...* 2009.

² Frutuoso, 1981: 46.

³ R. Martins, 1996: 84. L. Cravinho, 2000: 7.

saneamento básico ou recolha de lixo, situação que foi sendo melhorada até aos nossos dias⁴.

Em 2009, na população ativa (49%), os homens dedicavam-se à construção civil⁵, subsistindo uma produção agrária familiar adaptada às diferentes altitudes e ao declive das encostas (hortaliças, batatas, bananas, inhames, tabaco...)⁶. A Praia chegou a ter uma mercearia, propriedade de Alfredo Mota Araújo, encerrada em 2005, depois de 20 anos de atividade⁷.

Dois fontanários datados (CM 1905 e CM 1942) e um *Teatro do Divino Espírito Santo* valorizam socioculturalmente o lugar, cuja população dispõe de um Centro de Dia, dependente da Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca do Campo⁸.

1.2. OCUPAÇÃO DA FAJÃ DA PRAIA.

Entre a Ponta da Pirâmide (antiga Ponta Ruiva?) e o areal grande, materiais depositados formaram uma fajã atravessada pela ribeira da Praia que aí encontra a sua foz. As particulares condições ambientais deste espaço litoral favoreceram a produção de figos e de uvas, a pesca fluvial e marítima, assim como práticas de lazer, propiciando também o estabelecimento de *uma povoação de até sete ou oito casais de nobres e abastados moradores, chamados os Afonsos, da Praia* que não terá sobrevivido à crise sísmica de 1599⁹. Até 2011, a única via de comunicação terrestre, ligando os povoados da costa sul da ilha, passava junto ao areal da Praia e a travessia da ribeira seria melhorada pela construção de uma monumental ponte de pedra, na segunda metade do século XIX.

Ainda no século XVI, na extremidade nascente da praia grande, foi construída uma fortificação (Castelo ou Forte da Praia), com cinco canhoneiras, guarnecidas de peças de artilharia de ferro. Este forte fazia parte do sistema de defesa costeira da ilha e dele não restam vestígios identificáveis¹⁰. Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945),

⁴ *Plano diretor*, 1992: quadro da população por lugar.

⁵ Sousa, 2009: 10-14.

⁶ Rodrigues, 2009: 34, 35.

⁷ Sousa, 2009: 15.

⁸ *Idem*.

⁹ Frutuoso, 1981: 45.

¹⁰ U. Dias, 1944-48, 7: 220-225; 1949: 234, 235.

construíram-se fortificações subterrâneas, a nascente e a poente deste areal, das quais restam alguns testemunhos, com valor patrimonial.

Em 1710, o *campo muito largo* da fajã, em torno do castelo, *andava de sesmaria ao povo*¹¹, mas seria objeto de novas apropriações, tornando-se uma *quinta de regalo* do 1.º visconde da Praia, Duarte Borges da Câmara Medeiros (1791-1872), proprietário e defensor da causa liberal¹², derivando do sítio a denominação do título. Na margem direita da ribeira, erguia-se a casa solarenga do visconde, com ermida anexa, evocativa de Jesus Maria e José (ermida do Desterro) (1710?)¹³, abandonada e em ruínas, já na década de oitenta do século XIX¹⁴.

Nas proximidades do solar, havia um pombal de alvenaria e, junto à ribeira, um largo tanque de recreio, valorizado por belo arco de cantaria, na entrada da água. O tanque era rodeado de pilares de pedra que suportariam uma vedação protetora e decorativa.

Na década de 40 de Oitocentos, o visconde da Praia ajardinou o solar com dragoeiros que trouxe das ilhas Canárias¹⁵. Estes exemplares arbóreos atingiram um grande porte e mobilizaram o interesse de silvicultores, biólogos, ecologistas, agentes culturais, religiosos e políticos, nos anos 50, 80 e 90 do século passado¹⁶.

Na margem esquerda da ribeira, João Augusto Medeiros Garoupa (sécs. XIX-XX) tinha uma propriedade vocacionada para a vitivinicultura mas onde também se cultivava milho, batata e fruta. Na quinta, havia uma casa de moradia e apoio à produção agrária, com adega e alambique, que foi melhorada pelo proprietário, servindo de vilegiatura rural e litorânea, sobretudo na época das vindimas. Junto à orla costeira, João Garoupa construiu um barracão de embarcações (Casa da Lancha), onde tinha sido recolhido o *São Miguel*, o último barco de pesca de boca aberta (30 pés), armando remos e duas velas, atualmente no Museu de Vila Franca do Campo¹⁷.

¹¹ U. Dias, 1944-48, 7: 221.

¹² *Álbum...* 1903: 55, 56.

¹³ U. Dias, 1949: 232-237.

¹⁴ Walker, 1886: 273, 274.

¹⁵ Walker, 1886: 273, 274.

¹⁶ Emiliano Costa, 1953: 125 (refere uma *linha de dragoeiros*) e Estampa III.

¹⁷ Córtes-Rodrigues, 1974:149-153; R. Martins, 2003: 43.

O acentuado declive do terreno, dificultando as ligações com a fajã e o transporte do vinho para o comércio de Vila Franca do Campo e de Ponta Delgada, levou à construção de um edifício de adega e alambique (1960-1979?), junto à Estrada Regional, à cota de 50 metros. O íngreme caminho entre a fajã e a estrada foi melhorado por uma calçada de pedra, com vala de escoamento de águas pluviais (*calçada dos Galhardos*)¹⁸.

Atualmente, as construções do prédio da família Garoupa, com interesse histórico e patrimonial, encontram-se arruinadas.

Em 1983, as funções lúdicas e turísticas da fajã da Praia, assim como do areal contíguo, ganharam nova dinâmica com a construção do Hotel Bahia Palace, no antigo prédio do Marquês da Praia e de Monforte¹⁹, por iniciativa da IATH-Indústria Açoreana Turística Hoteleira, S.A.R.L. Após um longo período de indefinição, o hotel foi inaugurado oficialmente a 15 de Abril de 1989 e reinaugurado em 2003²⁰.

No perímetro desta unidade hoteleira, conserva-se a reconstruída ermida de Jesus, Maria e José, o tanque de recreio, no interior do qual foram construídos dois campos de ténis e um armazém, o pombal de alvenaria e três dragoeiros, dois dos quais com identificação de exemplares arbóreos classificados.

Em 1988, foi atribuída a Bandeira Azul da Europa à Praia de Água d'Alto (*Areal Grande*), reconhecendo e galardoando a qualidade das suas águas e potenciando o uso lúdico e turístico do local²¹.

1.3. MOINHOS DE ÁGUA.

No século XVI, a água da Ribeira da Praia movimentava dois moinhos com dois casais de mós cada um, que abasteciam de farinha de trigo a população de Vila Franca do Campo²². Abaixo do povoado e na margem esquerda da ribeira, subsistem as ruínas de dois moinhos situados a montante e a jusante

¹⁸ Côrtes-Rodrigues, 1974: 152, 153. Rodrigues, 2009: 16, 17 e 2011.

¹⁹ Ao 1.º visconde da Praia sucederia o seu filho António Borges de Medeiros Dias da Câmara de Sousa (1829-1903), 2.º visconde da Praia, conde (1884) e 1.º Marquês da Praia e de Monforte (1890). *Álbum...* 1903: 55, 56.

²⁰ R. Costa, 1989: 93, 106, 107.

²¹ R. Costa, 1989: 104.

²² Frutuoso, 1981: 40, 45. U. Dias, 1944-1948, 8: 39, 40.

da grande ponte de cantaria, respetivamente a 500 metros e a 250 metros do mar.

1.4. SERRAÇÃO DE MADEIRA E FÁBRICA DE PREGOS.

Na segunda metade do século XIX, a abundância de lenhas nas terras altas e a disponibilidade permanente de energia hídrica favoreceram a instalação de um complexo industrial de serragem de madeira e fábrica de pregos, na margem direita da ribeira, numa cota acima dos 200 metros, do qual ainda restam duas construções arruinadas, uma das quais exhibe a data de 1878. Desta forma, a Ribeira da Praia participou no movimento açoriano de industrialização oitocentista, que mecanizou a serração de lenhas para uso doméstico e industrial (fornos de cal, de cerâmica...) e agrupou, em engenhos movidos a água ou a vapor, a produção de trabalhos de madeira e de pregos, materiais necessários à construção civil e ao fornecimento de caixas e malotes para a exportação de laranja²³.

Na década de 50 do século passado, Vitorino Pacheco (*Charamba*), um proprietário da Vila da Povoação, construiu a *Serragem do Lombo*, numa cota acima dos 400 metros, a nascente da ribeira. Esta serração era constituída por dois edifícios de pedra, com telhado de duas águas (oficina e cozinha com forno), tendo em anexo uma fonte datada de 1956. A oficina foi dotada de um motor elétrico alimentado pela Central Nova. Esta serração elétrica produziu sobretudo *lenha de peso* para uso industrial e foi encerrada quando os terrenos de Vitorino Pacheco foram adquiridos por Teresa Gusmão e transformados em pastagem. O espaço oficial foi utilizado posteriormente para criação de porcos²⁴.

1.5. APROVEITAMENTOS HIDROELÉTRICOS.

A bacia hidrográfica da Ribeira da Praia foi o espaço inovador onde, a partir de 1897, se iniciou o processo de introdução da energia hídrica comercial e da iluminação elétrica pública e particular, não só na ilha de S. Miguel como no arquipélago dos Açores.

²³ F. Dias, 2008: 36, 37, 52, 53, 89 e segs.

²⁴ Depoimentos de Gilberto Correia (1935-), Água d'Alto, e Patrício Dias (1975-), Vila Franca do Campo.

Esta mudança na produção e no consumo energéticos deveu-se à iniciativa privada do engenheiro José Cordeiro (1867-1908), fundador da Companhia Michaelense de Iluminação Elétrica (1898-1907) e contou com o apoio esclarecido da Câmara Municipal vilafranquense e do seu presidente, o Dr. António José da Silva Cabral (1863-1933)²⁵.

A jusante da cota de 200 metros e numa extensão de 2000 metros, a Ribeira da Praia apresenta *três quedas de água sucessivas, com um desnível total de 180 metros*²⁶. Estes condicionalismos hidrológicos e orográficos, a experiência de um antigo engenho hidráulico naquela zona e o apoio recebido da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, explicam a opção do Eng. José Cordeiro pela ribeira da Praia, onde construiria a primeira central hidroelétrica dos Açores (atualmente em ruínas), designada por Fábrica da Vila (1900-1972). Junto das referidas quedas de água foram edificadas posteriormente a Fábrica da Cidade (1904-1974), da qual só restam ruínas, um tanque albufeira em cimento armado (1906), a Fábrica da Praia (1911-1974) (Central Museu, Museu da Eletricidade) e a Fábrica Nova (1927-)²⁷. Em 1991, a EDA inaugurou o mais recente aproveitamento do sistema da Praia (Nova Central da Praia), situado na Achada de Baixo e já perto da fajã²⁸, o que contribuiu para diminuir drasticamente o caudal da ribeira.

De sul para norte, os aproveitamentos hidroelétricos sucedem-se da seguinte forma: Nova Central da Praia (5.^a central, 1991-), Central da Praia (3.^a central, 1911-1974), Central da Vila (1.^a central, 1900-1972), Central da Cidade (2.^a central, 1904-1974), Tanque albufeira (1906-), Central Nova (4.^a central, 1927-).

1.6. AGRO-INDÚSTRIA DE ESPADANA NO PICO DA PRAIA.

Na década de 20 do século passado, desenvolveu-se uma agro-indústria de espadana (*Phormium tenax*) (*tabúia, linho da Nova Zelândia, linho da Rússia*), cujas plantações, situadas à direita da ribeira e acima da cota de 300

²⁵ Simas, 1997: 59-91.

²⁶ *Revista...*: 20.

²⁷ Simas, 1997: 94-103, 107-114. Motta, 1970.

²⁸ *Revista...*: 25.

metros, pertenciam aos herdeiros do empresário e proprietário rural Clemente Joaquim da Costa (1819-1906)²⁹, ultrapassando os 480 alqueires (8 moios), em 1926³⁰.

A fibra era preparada na *Fábrica de desfibração de espadana da Praia* (designação oficial), instalada nos referidos terrenos pela *Empreza Industrial Limitada*³¹. Esta sociedade, criada em 1919, com sede em Ponta Delgada, teve um importante papel na renovação da indústria micaelense, construindo na Ribeirinha (Ribeira Grande) a Fábrica de Fiação e Tecidos de Linho (1923-1988) e, em anexo, a Fábrica de Cordoaria de espadana³².

Para montar a fábrica, a empresa recorreu a duas casas de pedra com cozinha e forno, já existentes no local, onde instalou o escritório, o armazém e os dormitórios, construindo um grande edifício de madeira de tábua trincada, com telhado de duas águas, destinado aos trabalhos de desfibração, limpeza e enfardamento e também nove tanques para lavagem da fibra.

Na *Fábrica do linho do Pico da Praia*, conforme era conhecida, a transformação da folha de espadana em fibra e o enfardamento final recorriam a máquinas elétricas (duas desfibradeiras, duas limpadeiras, uma enfardadeira), alimentadas pela Central Nova (*Central dos Lagos*), a partir de 1927. A água para os tanques de lavagem da fibra provinha da nascente da Ribeira dos Passarinhos.

Na década de 40, chegaram a trabalhar diariamente nesta agro-indústria 125 operários, homens e mulheres, das freguesias de Água de Pau, Ribeira Chã, Água d'Alto e Vila Franca do Campo. A fábrica deixou de laborar no princípio da década de 60, quando a exportação deixou de ser rentável e, do complexo de construções, restam apenas ruínas de importante valor arqueológico³³.

²⁹ Supico, 1995, 2: 468, 469. F. Dias, 2008: 179-188, 228-230.

³⁰ Estas plantações eram as segundas maiores da ilha, logo a seguir às de Gustavo de Medeiros, na Povoação. “Cultura (A) da espadana ...”, 1926: 1. Enes, 1994: 149. Segundo a tradição oral, as terras de Clemente Costa teriam sido adquiridas a um proprietário de nome Estanqueiro.

³¹ “Cultura (A) da espadana ...”, 1926: 2. Publicidade da empresa.

³² A partir de 1929, a Fábrica de Fiação e Tecidos de Linho passou a denominar-se Fiação e Tecelagem Michaelense, Lda., devido à associação da Empreza Industrial, Lda. com a firma Bensaúde & Companhia, Lda. que passou a gerir a referida indústria. Arquivo do Centro de Estudos Etnológicos da Universidade dos Açores. Enes, 1994: 154, 155.

³³ *Roteiro ...*2003: 10.

1.7. SISTEMA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA RIBEIRA DA PRAIA (1998-).

A fim de garantir o abastecimento público de água, a Câmara Municipal de Ponta Delgada foi obrigada a recorrer às abundantes nascentes do Maciço do Fogo, inaugurando, em 1888, um primeiro sistema de captação, a partir da Grota do Lanço, situada acima de Água de Pau, no concelho da Lagoa.

De 1975 a 1980, o aumento de consumo impôs o aproveitamento de novos caudais, na ribeira dos Passarinhos, na galeria de mina da ribeira das Três Voltas e, por meio de um sifão, no canal de distribuição, a montante da Central Nova.

No sentido de melhorar a salubridade e aumentar significativamente o volume dos caudais, o sistema foi alargado ao vale da ribeira da Praia, captando as nascentes oriundas da filtragem natural da Lagoa do Fogo, graças a difíceis trabalhos que se prolongaram de 1984 a 1998³⁴.

Desta forma, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Ponta Delgada acabaram por assumir, de forma eficaz, a gestão dos acessos na zona das nascentes da rede hidrográfica da ribeira da Praia.

1.8. PARQUE ESCUTISTA DOS LAGOS (1984-)

Na proximidade do tanque albufeira do pico da Praia, o Núcleo de São Miguel do Corpo Nacional de Escutas (Escutismo Católico Português-Região Açores) criou o Parque Escutista dos Lagos, vocacionado para o desenvolvimento de atividades lúdicas e formativas. Este espaço, onde se projetava instalar uma lixeira, foi doado pela Câmara Municipal ao Agrupamento 436 de Vila Franca do Campo, em 1984.

O Parque Escutista foi palco de acampamentos do Núcleo (ACNUC), em 1985, 1995, 2000 e 2006, de atividades destinadas aos Lobitos (LOBICIRCO, 1991), de um Acampamento Regional de Alcateias (ACARAL, 2003) e de dois Jamborees Açorianos (VIII, 1988 e XII, 2009), iniciativas que mobilizaram muitas centenas de jovens.

³⁴ J. Nemésio, 2011. Sítio da internet.

Por ocasião do XII Jamboree Açoriano, o Parque foi objeto de vários melhoramentos por parte da Câmara Municipal, reorganizando-se o espaço de acampamento e construindo-se um edifício de apoio³⁵.

2. PROCESSOS DE PATRIMONIALIZAÇÃO NA BACIA DA RIBEIRA DA PRAIA.

A bacia da Ribeira da Praia tem desencadeado vários processos de patrimonialização, envolvendo entidades locais, regionais, nacionais e internacionais que selecionaram objetos de natureza diversa, situados em contextos ecológicos distintos, investindo-os de valor patrimonial. Estes recursos polarizaram relações sociais e comunicacionais, interesses diferentes, numerosa legislação, desencadeando novas formas de gestão da natureza, da cultura e da paisagem.

2.1. CLASSIFICAÇÕES E RECLASSIFICAÇÕES AMBIENTAIS DA LAGOA DO FOGO (1974-2008).

Em 1974, a Lagoa do Fogo foi classificada como Reserva Natural, devido ao seu valor paisagístico, ficando o seu perímetro sujeito ao regime florestal. A área delimitada abrangeu as nascentes da rede hidrográfica da Ribeira da Praia, situadas nas encostas do Pico da Barrosa (949 m.) e do Pico da Vela (862 m.) (Decreto n.º 152/74 de 15 de Abril)³⁶.

Devido ao valor excepcional dos seus ecossistemas e habitats, a Lagoa do Fogo foi também classificada pelo Governo Regional, em 2001, como Sítio de Importância Comunitária (SIC), passando a integrar a Rede Natura 2000³⁷. Esta classificação, que visava requalificar e valorizar o património natural e a biodiversidade (plantas endémicas, aves marinhas e terrestres), foi feita no cumprimento das diretivas comunitárias da União Europeia.

O perímetro do SIC é bastante inferior ao da reserva natural, mas abrange igualmente as nascentes da rede hidrográfica da bacia da Praia.

³⁵ <http://www.cne-jnsm.com/artigos/artigos.aspx?CodArtigo=HISTORIA>. Depoimento de Patrício Dias (1975-), Vila Franca do Campo.

³⁶ *Áreas ...*2005: 6, 51.

³⁷ *Áreas...2005*: 50-53.

Em 1982, o poder autonómico criou a Reserva Natural da Lagoa do Fogo (Dec. Reg. N.º 10/82/A de 18 de Junho) e, em 2008, na sequência de profundas mudanças na política ambiental açoriana, o Governo Regional dos Açores reclassificou-a, integrando-a no Parque Natural da ilha de São Miguel [alínea b), do N.º 1, do Artigo 4º, Artigos 7º e 8º do Dec. Leg. Reg. N.º 19/2008/A de 25 de Junho].

O mesmo diploma legal também reclassificou a Reserva Natural da Lagoa do Fogo na área protegida para a gestão de *habitats* ou espécies da Serra de Água de Pau, integrando os objetivos e os limites territoriais do Sítio de Importância Comunitária (SIC) [alínea b), do N.º 1, e alínea b) do N.º 2, do Artigo 14º e artigo 16º do Dec. Leg. Reg. N.º 19/2008/A de 25 de Junho].

2.2. CLASSIFICAÇÃO DOS QUATRO DRAGOEIROS DA FAJÃ DA PRAIA – 1982.

Em 1982 e 1983, a construção do Hotel Bahia Palace alertou os defensores do património natural, nomeadamente o Dr. Gerald Le Grand, da Universidade dos Açores, para a necessidade de se preservar o conjunto de quatro grandes dragoeiros. Os dragoeiros [*Dracaena draco* (L.) L.], cuja valiosa resina (*sangue-de-drago*) foi utilizada como substância corante e medicamento, têm sido considerados uma espécie endémica das ilhas da Macaronésia (Açores, Madeira, Canárias e cabo Verde), existindo também no Sul de Marrocos, muito embora alguns autores defendam que se trata de uma espécie introduzida com fins predominantemente ornamentais³⁸.

Os quatro dragoeiros da Praia, originários das ilhas Canárias, foram classificados pelo Governo Regional em 1982, *tratando-se da primeira legislação açoriana sobre a preservação da natureza*³⁹. A proteção legal foi justificada pela raridade da espécie, pelo grande porte dos referidos exemplares, traduzindo existência multissecular, e pelo seu *valor panorâmico* (Dc. Reg. N.º 8/82/A de 14 de Julho). Posteriormente, estas espécies protegidas foram muito afetadas por intempéries.

A 30 de Outubro de 1994, o Padre João Caetano Flores, responsável pelo Centro de Catequese e Cultura da Ribeira Chã, ativou o processo de

³⁸ Goes, 1994 e Constância, 2005.

³⁹ Paz, 1994.

patrimonialização dos dragoeiros dos Açores, realizando uma festa celebrativa, no decurso da qual, a professora Maria Leonor Soares de Medeiros Albergaria Bicudo, recitou a poesia de sua autoria, *Os dragoeiros da Praia*⁴⁰.

2.3. CLASSIFICAÇÃO (1982) E DESCLASSIFICAÇÃO (2008) DO LUGAR DA PRAIA (TRINTA REIS).

Em 1982, o Governo Regional classificou também o Lugar da Praia, no âmbito de uma *política do ambiente* que assumia como tarefa prioritária a *defesa do património paisagístico da Região Autónoma dos Açores* (Dec. Reg. N.º 13/82/A de 7 de Julho).

Esta classificação foi justificada por três ordens de razões: por um lado, tratava-se de um *aglomerado de casas bem integradas na paisagem, cortadas por velhas ruas calcetadas, debruçando-se sobre uma ribeira, a poucas centenas de metros do mar* e, por outro, atendia-se ao *seu estado de conservação e à localização*. Além disso, o Lugar da Praia foi representado miticamente como *testemunho de um tipo de ocupação humana que se prende com épocas remotas próximas do primeiro povoamento da ilha*.

Por meio da proteção legal, e no quadro de um plano paisagístico para os Açores, pretendia-se melhorar as condições de vida dos habitantes, beneficiar o enquadramento paisagístico e ambiental, manter a tipologia das habitações (estrutura, escala, materiais e cores), assim como o traçado e o revestimento dos arruamentos existentes e relançar também os valores da cultura local.

Consequentemente, a patrimonialização jurídica do Lugar da Praia obedeceu a valores predominantemente paisagísticos, indissociáveis do desenvolvimento económico e social dos seus habitantes. Além disso, criava-

⁴⁰ No decurso da *festa do dragoeiro*, centrada no lançamento de um livro do engenheiro Ernesto Goes, editado pelo referido Centro, o escritor e jornalista Manuel Ferreira propôs a criação de uma Rota do Dragoeiro em São Miguel. Na ocasião, procedeu-se à plantação ritual de 13 dragoeiros, inauguraram-se exposições temporárias de fotografia, de bibliografia e artefactos de dragoeiro e lançou-se uma medalha alusiva à valiosa árvore, da autoria de Cristiano Toste. *Festa do Dragoeiro*. Ribeira Chã, 30 de Outubro de 1994 (Programa desdobrável). Paz, 1994.

O Padre João Flores também encomendou à Cerâmica Vieira da Lagoa uma coleção de onze pratos pintados representando e consagrando os principais dragoeiros dos Açores (nove) e das Canárias (dois). Informação da Dr.ª Maria Lourdes Pacheco (Museu da Ribeira Chã).

se um recurso turístico que ajudaria a sustentar o funcionamento do Hotel Bahia Palace e a oferta turística do concelho de Vila Franca do Campo.

De salientar que os limites da área classificada do Lugar da Praia incluíam o aglomerado populacional e o curso da ribeira até à foz, englobando as ruínas dos dois moinhos de água existentes na margem esquerda e o barracão de embarcações construído junto à orla marítima.

No entanto, a partir de 1993, a Direção Regional do Ambiente entendeu que a criação de Áreas Protegidas de Interesse Regional (Parque regional, Reserva natural, Parque natural, Monumentos natural, Paisagem protegida) obrigaria à reclassificação ou à desclassificação das áreas protegidas existentes nos Açores. Consequentemente, a classificação do Lugar da Praia deixara de ter consagração legal.

Em 2004, a Direção Regional da Cultura emitiu o parecer que se devia revogar o diploma que classificou o Lugar da Praia, *uma vez que entretanto já perdera os valores que fundamentaram a decisão subjacente à sua classificação*⁴¹.

Este processo de desqualificação e desclassificação institucional do Lugar da Praia e do seu relevante património industrial, hidroelétrico e molinológico culminou, em 2008, com a revogação do Decreto Regional 13/82/A de 7 de Julho, pela legislação que criou o Parque Natural da ilha de São Miguel (alínea i do Art. 47º do Dec. Leg. Reg. N.º 19/2008/A de 8 de Julho).

2.4. RESTAURO DA ERMIDA JESUS MARIA E JOSÉ (SÉC. XVIII) -1983.

A ermida Jesus, Maria e José, construção anexa ao desaparecido solar do Visconde da Praia, considerada um valor patrimonial edificado, religioso, histórico e paisagístico, foi restaurada pela Sociedade Indústria Açoreana Turística Hoteleira (IATH), no âmbito da construção do Hotel Bahia Palace. No adro da ermida encontram-se expostas peças de cantaria provenientes das ruínas do solar.

A sociedade gestora deste hotel tem mantido e valorizado, num contexto ajardinado, o antigo pombal de cantaria pertencente à histórica *quinta de regalo*.

⁴¹ Sousa, 2009: ofício SAI-DRA 2008/167 de 15/01/2008.

2.5. COMEMORAÇÕES, MEMÓRIA HISTÓRICA E PATRIMÓNIO HIDROELÉCTRICO.

O início da hidroeletricidade e da iluminação elétrica no concelho de Vila Franca do Campo motivou dois ciclos comemorativos promovidos pela Empresa de Eletricidade dos Açores (E.D.A.-E.P.), em 1990 e 2000, com a estreita colaboração da Câmara Municipal vilafranquense. Estas celebrações conjugaram, de forma notável, a produção da memória e do património histórico e museológico da eletricidade micalense e açoriana, a homenagem à figura pioneira do Engenheiro José Cordeiro, a expansão do aproveitamento hidrelétrico da ribeira da Praia e da rede elétrica nas ilhas, a aposta inovadora em novos recursos energéticos (energia eólica, geotermia, energia das ondas) e uma dinâmica afirmação da E.D.A. e dos seus dirigentes, no contexto regional.

No ciclo comemorativo de 1990, destaca-se a publicação de um Esboço Histórico da eletricidade nos Açores, a inauguração da unidade museológica da Central da Praia (1911-1974) e a edição do primeiro número da *Revista EDA* (Março, 1990). O referido Esboço Histórico foi elaborado com o objetivo de dar a conhecer o sector elétrico açoriano à população das ilhas. Neste sentido, o Conselho de Administração da Empresa, presidido por Américo Natalino de Viveiros, de 1984 a 1989, convidou o Almirante Ernesto Carneiro Allen Júnior, que pertencera ao Conselho de Gerência⁴², a realizar uma monografia da eletrificação dos Açores. O Almirante não pôde concluir o projeto por ter adoecido e o Conselho de Administração decidiu contratar o Engenheiro Técnico na reforma, Luiz Augusto Teixeira de Simas (1924-2000), natural de Vila Franca do Campo e sobrinho-neto do Engenheiro José Cordeiro, para efetuar o referido estudo, concretizado com a empenhada colaboração de Luís Miguel Rodrigues Martins, então estudante da licenciatura em História da Universidade dos Açores.

O *Esboço Histórico da Eletrificação dos Açores* (1990, 2.^a ed. 1997) traça a memória histórica da empresa, aborda os primórdios da iluminação nas ilhas e analisa os sucessivos processos evolutivos de eletrificação nos diferentes

⁴² Simas, 1997: 11, 15.

concelhos das ilhas de São Miguel, Terceira, Faial, São Jorge, Pico, Flores, Santa Maria e Corvo, dedicando o último capítulo ao projeto geotérmico.

No ano de 2000, Vila Franca do Campo centralizou a *Comemoração do 1.º Centenário da Inauguração da “Luz Elétrica” nos Açores (1900-2000)*, que envolveu a abertura ao público da exposição *100 Anos da Energia Elétrica nos Açores*, no Centro Cultural, uma reconstituição histórica no Jardim Dr. António José da Silva Cabral, um jantar evocativo do início do século, no Convento de São Francisco, e a edição pela E.D.A. de duas obras coordenadas pelo funcionário da empresa e investigador, Dr. Luís Miguel Rodrigues Martins: *1.º Centenário da Luz Elétrica nos Açores* (18 de Março de 2000) e *Engenheiro José Cordeiro, esboços e desenhos técnicos...* A E.D.A. patrocinou igualmente a publicação do conto histórico *Luzsombra* do jovem escritor e artista plástico vilafranquense Mário Roberto.

Os dois ciclos comemorativos da *Luz Elétrica* contribuíram decisivamente para fundamentar e promover o valor histórico e a patrimonialização do sistema hidroelétrico da Praia, no contexto da eletrificação do arquipélago e do país, valorizando igualmente a sociedade e a cultura vilafranquenses no espaço regional.

2.6. MUSEALIZAÇÃO DA CENTRAL DA PRAIA (1911-1974).

Em Março de 1989, o Conselho de Administração da EDA deliberou ceder ao município de Vila Franca do Campo as estruturas denominadas Central da Praia (1911-1974) e Central da Vila (1900-1972)⁴³.

A Central da Praia, integrada no lugar classificado da Praia (1982-2008), foi restaurada no âmbito de um projeto de cooperação entre a Empresa de Eletricidade dos Açores e a Câmara Municipal de Vila Franca do Campo⁴⁴. Os trabalhos tiveram a colaboração do Museu Carlos Machado de Ponta Delgada (Dr. António de Oliveira) e do Museu de Vila Franca do Campo, responsável pela reposição de objetos complementares que tinham desaparecido (lavatório, *jarra*, mesa de trabalho...) e pela colocação de discretos elementos interpretativos (reproduções de documentos históricos,

⁴³ *Revista...*: 25.

⁴⁴ L. Martins, 2000: 20.

fotografias de protagonistas do aproveitamento hidroelétrico, quadro luminoso com esquema técnico).

A estrutura musealizada foi inaugurada como pólo do Museu de Vila Franca do Campo, no dia 25 de Março de 1990⁴⁵. A sua manutenção e abertura ao público ficaram a cargo da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, com a participação da família que habita ao lado da Central.

2.7. PROJECTOS MUSEOLÓGICOS NA RIBEIRA DA PRAIA.

Em Novembro de 1989, a E.D.A. projetou realizar uma exposição temporária sobre a história da iluminação, chegando a reunir uma coleção de peças⁴⁶. Na altura, defendeu-se a opinião de que a idealizada exposição temporária *pode e deve ser o início de uma exposição permanente ou até de um pequeno museu monográfico dedicado à história da iluminação, projeto ...de grande valor científico, cultural e educativo*⁴⁷.

Em data posterior, os painéis da exposição temporária dedicada à Eletricidade dos Açores e uma valiosa coleção de material elétrico foram colocados pela E.D.A. na Central musealizada, com a finalidade de se desenvolver o denominado Museu Hidroelétrico da Praia.

No ano de 2007, esta coleção foi inventariada no quadro das atividades conjuntas do Museu de Vila Franca do Campo e do Centro de Estudos Etnológicos da Universidade dos Açores, com o objetivo de se programar a futura exposição permanente, iniciativa indissociável da recuperação do edifício.

Na sequência das comemorações do 1.º Centenário da Luz Elétrica dos Açores, o Dr. Luís Miguel Rodrigues Martins elaborou um *Projeto Museológico e Observativo do Sistema Hidroelétrico da Ribeira da Praia, ilha de São Miguel*, visando uma candidatura ao Programa Operacional para a Cultura, do III Quadro Comunitário de Apoio. Nos objetivos do projeto, destaca-se a *valorização do património histórico da E.D.A., através do*

⁴⁵ Simas, 1997: 92-94. De acordo com Luís Simas, a Central da Praia foi transformada em Museu da Eletricidade (Museu Municipal de Eletricidade de Vila Franca do Campo). Simas, 1997: 92 e índices.

⁴⁶ R. Martins, 1989a e 1989b.

⁴⁷ R. Martins, 1989 a.

*núcleo museológico composto pelas quatro fábricas da luz*⁴⁸ (centrais históricas).

Para além de descrever com rigor todo o sistema hidroelétrico, Luís Martins identifica as intervenções realizadas e a realizar a nível de cada central e respetivos espaços envolventes (zonas de intervenção). A proposta defende também a construção de um anexo à Nova Central da Praia, onde se instalaria um *gabinete de apoio*, funcionando como *plataforma de receção dos visitantes*⁴⁹.

Nas ações a desenvolver destaca-se *a inventariação do património existente na zona de intervenção: centrais elétricas, casario, moinhos, fontanários, etc.*, assim como o desenvolvimento de um *Projeto de Arqueologia Industrial e a criação de um parque temático*⁵⁰.

2.8.PATRIMÓNIO MOLINOLÓGICO DA RIBEIRA DA PRAIA.

Em 1996, o Governo Regional estabeleceu por Decreto Regulamentar as normas de classificação e o sistema de apoios à conservação e recuperação dos moinhos de vento e de água da Região Autónoma dos Açores, considerados de interesse patrimonial, arquitetónico e paisagístico (DLR n.º 32/96/A de 13 de Julho). Em resoluções posteriores, foram classificados sistematicamente como imóveis de interesse público os moinhos das diferentes ilhas constantes nas listagens anexas aos diplomas.

Os moinhos de Água d'Alto não constam das referidas resoluções, mas presumia-se que os moinhos arruinados da ribeira da Praia tinham sido protegidos pela classificação do lugar, revogada em 2008.

⁴⁸ L. Martins, s/d: 8.

⁴⁹ L. Martins, s/d: 6.

⁵⁰ L. Martins, s/d: 9.

3. PERCURSOS PEDESTRES NA RIBEIRA DA PRAIA.

Os passeios pedestres em itinerários programados e normalmente sinalizados são formas de lazer e de comunicação com o território, cujos valores naturais, culturais e paisagísticos, previamente selecionados, se transformam em objeto de conhecimento e de consumo. Neste processo, os pedestrianistas produzem, reforçam e transmitem as identidades patrimoniais dos diferentes bens.

Na ilha de São Miguel, a Associação Ecológica Amigos dos Açores, ao longo de duas décadas de atividade em prol da defesa e da valorização do ambiente, desenvolveu o projeto *Caminhar para Melhor Conhecer e Proteger*, editando paralelamente roteiros de percursos pedestres, dois dos quais foram delineados na bacia da ribeira da Praia⁵¹.

Em 1997 (2.^a ed. 2003), foi publicado o roteiro Praia-Lagoa do Fogo (12,6 km) que se inicia junto à Ponte da ribeira da Praia (85 metros) (Posto 1), permite a visita à Central Museu, sobe, passando pelas ruínas da antiga fábrica de desfibração de espadana (Posto 2), atinge a pequena barragem e canal de derivação da Central Nova (Posto 3), chega às margens da Lagoa do Fogo (Posto 4) e regressa, descendo até à barragem e canal de distribuição da Fábrica da Cidade (Posto 5), podendo-se visitar a Central Nova antes de regressar ao ponto de partida⁵².

Em Agosto de 2000, os Amigos dos Açores, em colaboração com a Fundação José Cordeiro e o patrocínio da EDA, publicaram o *Roteiro do Percurso Pedestre das Quatro Fábricas da Luz*, contribuindo desta forma para as Comemorações do 1.º Centenário da Luz Elétrica nos Açores e homenageando simultaneamente o Eng. José Cordeiro. No mesmo ano, este percurso foi sinalizado pela referida Associação Ecológica⁵³.

Este percurso inicia-se com uma visita à Fábrica Museu (Posto 1), passa no local da Praia, sobe até à Fábrica da Vila, segue para a Fábrica da Cidade (Posto 3), acompanha a conduta forçada desta central, passa na barragem da Fábrica da Cidade e chega finalmente à Central Nova (Posto 4) que é possível visitar, descendo até ao ponto de partida.

⁵¹ *Amigos...*, 2006: 7 e segs.

⁵² *Roteiro da Praia...*: 2003.

⁵³ *Amigos...*: 83.

Os dois roteiros contêm informações detalhadas sobre as centrais hidroelétricas, a fauna e a flora dos Açores e também sobre as práticas agrícolas tradicionais.

Em 2002, os Amigos dos Açores comemoraram o Dia da Terra com uma visita às *Cinco Centrais hidroelétricas da Ribeira da Praia* e, em 2003, a mesma data foi comemorada com uma visita de estudo ao *Percurso da Energia*⁵⁴. Porém, em 2004, a Associação Ecológica não incluiu as Quatro Fábricas da Luz, na sua coletânea de roteiros pedestres, devido ao facto dos caminhos se encontrarem obstruídos.

A partir de 2004, o Gabinete de Apoio ao Turismo de Natureza e em Espaço Rural, da Secretaria Regional do Turismo, desenvolveu um programa de apoio à promoção e sinalização de percursos pedestres na Região Autónoma dos Açores. Neste contexto, promoveu a edição de um desdobrável promocional do percurso pedestre Praia – Lagoa do Fogo – Praia que teve a colaboração da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo⁵⁵.

Em 2007, este município, em parceria com a EDA (Fundação José Cordeiro), começou a trabalhar num projeto de classificação da ribeira da Praia como um Percurso Pedestre classificado que se iniciaria na entrada do hotel Bahia Palace⁵⁶.

4. ZONA TURÍSTICA DA RIBEIRA DA PRAIA.

No ano 2000, o Dr. Miguel Cravinho, funcionário da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, elaborou um inovador *Programa de desenvolvimento da zona turística da Ribeira da Praia*, no âmbito de um curso de pós-graduação em Desenvolvimento Local realizado na cidade da Ribeira Grande⁵⁷.

O objetivo central deste trabalho é o desenvolvimento local do Lugar da Praia (Trinta Réis), através de uma *intervenção integrada, baseada numa forte componente social e orientada para objetivos de gestão dos recursos endógenos*

⁵⁴ *Amigos...*: 83, 93, 94.

⁵⁵ www.trails-azores.com

⁵⁶ G. Dias, 2007 e 2007 a. Pastor, 2009.

⁵⁷ Este curso foi realizado com base num protocolo entre a Câmara Municipal da Ribeira Grande e o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas de Lisboa.

*disponíveis*⁵⁸. A estratégia de intervenção proposta insere-se no âmbito da Filosofia do Desenvolvimento Local⁵⁹ e orienta-se em três vetores principais: o *desenvolvimento comunitário*, assumido como prioritário⁶⁰, o *ordenamento do território*⁶¹ e a *promoção turística, ambiental e cultural da zona*⁶² turística da Praia.

A viabilidade do projeto assenta precisamente no *elevado potencial turístico* da zona que *engloba a paisagem natural da Ribeira da Praia, o núcleo habitacional classificado, o centenário sistema hidroelétrico, a relação de proximidade com uma das melhores unidades hoteleiras da ilha de São Miguel e com as praias de Água d'Alto, a sua localização no concelho de Vila Franca do Campo (cuja Autarquia tem vindo a desenvolver uma forte aposta no sector do turismo), a complexa rede de caminhos agrícolas utilizados para os passeios pedestres com destino à Lagoa de Fogo...*⁶³.

Os objetivos da vertente turística são claramente definidos: *revitalização do património cultural-sistema hidroelétrico; ordenamento turístico do espaço; integração na oferta da unidade hoteleira; promoção da imagem turística; interiorização da imagem de qualidade do local*⁶⁴.

A implementação deste projeto envolveria três fases, privilegiando contextos espaciais distintos: *intervenção comunitária (promoção pessoal, social e económica)*, envolvendo o Lugar da Praia e a zona hoteleira; *intervenção territorial (promoção das potencialidades e recursos endógenos)*, abrangendo todo o sistema hidroelétrico da Praia e *intervenção estratégica (promoção turística, cultural e ambiental)*, abraçando a bacia hidrográfica da Ribeira da Praia⁶⁵.

A nível da intervenção geográfica, o projeto compreende duas fases: a primeira abrange *o curso da ribeira desde a foz até...à zona dos Tanques da Luz, incluindo, pelo seu elevado interesse paisagístico, turístico e cultural, todo o sistema das antigas centrais hidroelétricas, assim como o respetivo trilho pedestre de ligação entre elas. Numa segunda fase, pretende-se incluir a*

⁵⁸ Cravinho, 2000: 2.

⁵⁹ Cravinho, 2000: 4.

⁶⁰ Cravinho, 2000: 2, 9, 15.

⁶¹ Cravinho, 2000: 10, 11, 15.

⁶² Cravinho, 2000: 10, 11, 15.

⁶³ Cravinho, 2000: 10, 11.

⁶⁴ Cravinho, 2000: 11.

⁶⁵ Cravinho, 2000: mapa anexo e legenda.

*restante parte da ribeira, a montante, até à Lagoa do Fogo e os caminhos agrícolas existentes na zona*⁶⁶.

5. PARQUE TEMÁTICO DA ENERGIA HÍDRICA DA RIBEIRA DA PRAIA.

A bacia da Ribeira da Praia é uma estrutura ecológica singular, onde se desenrolaram, até aos nossos dias, processos de apropriação social, privilegiando espaços distintos, que se centraram na implantação e modo de existência de um povoado fortemente ruralizado, nas atividades domésticas, onde a água é um elemento indispensável, nas produções agrárias e piscatórias, nas serrações de madeira e no fabrico de pregos, na produção de hidroeletricidade, na agro-indústria da espadana, na captação de água potável, em práticas recreativas, desportivas, pedagógicas e científicas e, finalmente, no turismo cultural e ambiental, qualificado por uma unidade hoteleira instalada na zona litoral.

Nesta estrutura ecológica, convergiram processos de patrimonialização e de gestão patrimonial e museológica de bens ambientais, culturais e paisagísticos, que se adensaram na fajã (dragoeiros e ermida setecentista), na Praia-Trinta Reis [lugar classificado (1982-2008), Central-Museu e moinhos] e nas Terras Altas (classificações e reclassificações da Lagoa do Fogo).

Neste contexto, organizaram-se sistemas de comunicação por meio de percursos pedestres lúdico-pedagógicos, ativados temporariamente pelos pedestrianistas, e a rede hidrográfica da Ribeira da Praia foi identificada como zona turística de elevado potencial, decorrente, sobretudo, da diversidade e relevância dos valores patrimoniais existentes.

No entanto, para que estes bens se tornem recursos para o desenvolvimento local é indispensável implementar a sua gestão integrada, propondo-se para o efeito a criação de um parque cujo tema mobilizador será a energia hídrica.

⁶⁶ Cravinho, 2000: 11.

5.1. CONCEITO DO PARQUE TEMÁTICO.

O Parque da Energia Hídrica da Ribeira da Praia é um sistema de redes multirrelacionais que articulam pólos, recursos e complexos de valor patrimonial, económico e lúdico-turístico, existentes na referida bacia hidrográfica, geridos nos respetivos contextos ecológicos e numa perspetiva de desenvolvimento social e local⁶⁷.

As redes relacionais, que integram cidadãos, grupos e instituições, têm por finalidade a organização, a gestão e a comunicação dos recursos selecionados. As instituições participam na dinâmica do parque através da celebração de protocolos, acordos ou pedidos de colaboração pontual.

Os pólos são áreas, sítios ou elementos da natureza e da cultura, com interesse patrimonial e espaços de lazer ao ar livre, cuja gestão, promoção e comunicação estejam a cargo do Município, como é o caso da Central Museu e da Central da Vila.

Recursos patrimoniais são os valores do património natural, cultural (material ou imaterial, móvel ou imóvel, público ou privado) e paisagístico, geridos numa perspetiva de desenvolvimento participado (ermida setecentista, ruínas de moinhos, Ponte da Ribeira da Praia, barracão de embarcações, práticas agrícolas...).

Complexos patrimoniais são valores da natureza e/ou da cultura e da paisagem, existentes num determinado espaço ecológico e que podem ser objeto de gestão, promoção e divulgação conjunta, como é o caso da zona da fajã, do sistema hidroelétrico da Praia e do sistema de captação de água da ribeira da Praia.

Nos recursos lúdico-turísticos integram-se os espaços especializados de recreio e lazer ao ar livre, dotados normalmente de equipamento adequado (Merendário da Ponte da Praia-Secretaria Regional da Habitação e Equipamento, Parque Escutista dos Lagos).

⁶⁷ Martins, 2006.

5.2. GESTÃO DO PARQUE.

Propõe-se que o centro de gestão do parque seja sediado na Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, sendo o coordenador nomeado pelo respetivo Presidente.

A gestão do território e dos seus recursos, a implementar por meio de protocolos, será realizada com a participação do Museu de Vila Franca do Campo, da Junta de Freguesia de Água d'Alto, da Empresa de Eletricidade dos Açores (Fundação José Cordeiro), do Hotel Bahia Palace, do Núcleo de São Miguel do Corpo Nacional de Escutas, de cidadãos do lugar da Praia e outras entidades publicas e privadas, envolvidas na utilização do espaço.

5.3. ESPAÇO INTERPRETATIVO E CENTROS DE ACOLHIMENTO.

A Central Museu albergará o espaço interpretativo da bacia hidrográfica da Ribeira da Praia, funcionando também como Museu hidroelétrico e espaço de acolhimento dos visitantes do parque.

A receção do Hotel Bahia Palace poderá funcionar igualmente como centro de acolhimento e informação do parque temático, nos termos a definir.

5.4. PERCURSOS PEDESTRES.

As redes de percursos pedestres a definir e a sinalizar assim como os roteiros temáticos constituirão um sistema de comunicação e de gestão, articulando pólos, recursos e complexos patrimoniais.

Vila Franca do Campo, 21 de Dezembro de 2011.

Rui de Sousa Martins

P.S.: Deste trabalho foram elaboradas as seguintes versões: 24 de Novembro de 2008, 3 de Março de 2009, 24 de Março de 2010.

NOTA BIBLIOGRÁFICA

Álbum açoriano. 1903. Lisboa, Oliveira & Batista.

Amigos dos Açores. 2 Anos em prol do ambiente. 2006. Ponta Delgada, Amigos dos Açores.

Áreas ambientais dos Açores. 2005. Horta, Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, Direção Regional do Ambiente.

Borges, Luís Manuel Agnelo. 2000. “Tio José Cordeiro”, in Martins, Luís Miguel Rodrigues (org.), *1.º Centenário da luz eléctrica nos Açores 1900-2000*. Ponta Delgada, Eletricidade dos Açores, SA: 7-8.

Constância, João Paulo. 2005. “*Dracaena Draco* (AGAVACEAE)”, in *Dragoeiros do Museu do Vinho, Pico-Açores*. Ponta Delgada, Presidência do Governo Regional dos Açores e Direção Regional da Cultura: 10-12.

Côrtes-Rodrigues, Armando. 1974. “Praia de Água d’Alto”, in *Voz do longe*, 2. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada: 149-153.

Costa, A. Emiliano. 1953. “Árvores notáveis em S. Miguel”, *Boletim da Comissão Reguladora dos Cereais do Arquipélago dos Açores*, 17. Ponta Delgada, CRCAA: 121-125 (Foto do grupo dos dragoeiros da Praia, Estampa III).

Costa, Ricardo Madruga da. 1989. *Açores, Western Islands. Um contributo para o estudo do turismo nos Açores*. Horta, Secretaria Regional do Turismo e Ambiente

Cravinho, Luís Miguel Vasconcelo. 2000. *Programa de desenvolvimento da zona turística da Ribeira da Praia*. Vila Franca do Campo. Edição policopiada.

“Cultura (A) da espadana em São Miguel”. 1926. *Boletim Agrícola e Económico da Sociedade Corretora, Lda.*, 2 (4). Ponta Delgada, Sociedade Corretora, Lda.: 1- 3.

Dias, Fátima Sequeira. 2008. *Os Açores na história de Portugal, sécs. XIX-XX*. Lisboa, Livros Horizonte.

Dias, Gonçalo. 2007. “Percurso pedestre das centrais hidroelétricas”, *A Crença*, 14 de Dezembro. Vila Franca do Campo: 4.

Dias, Gonçalo. 2007a. “Percurso pedestre das centrais hidroelétricas”, *A Vila*, 15 a 31 de Dezembro. Ponta Delgada, Texto & Imagem: 8, 9.

Dias, Urbano de Mendonça. 1949. *História das igrejas, conventos e ermidas micaelenses*, 1. Vila Franca do Campo, Tipografia de “A Crença”.

Dias, Urbano de Mendonça. 1944-1948. *A vida de nossos avós*, 11 vols. Vila Franca do Campo, Tipografia de “A Crença”.

Diversidade (A) na orla costeira...da Caloura a Ponta Garça. 2009. Lagoa, Rede Regional de Ecotecas dos Açores.

Enes, Carlos. 1994. *A economia açoriana entre as duas Guerras Mundiais*. Lisboa, Edições Salamandra

Frutuoso, Doutor Gaspar. 1981. *Livro Quarto das Saudades da Terra*, 2. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada.

Goes, Ernesto. 1994. *Dragoeiros dos Açores*. Ribeira Chã-São Miguel, Centro de Catequese e Cultura da Ribeira Chã.

Marques, M. Monteiro e M. A. Valeriano Madeira. 1977. *Aspectos gerais da defesa da paisagem na ilha de S. Miguel (Açores)*. 3 - *O Maciço do fogo e o Planalto dos Graminhais*. Lisboa, Separata do vol. XXXVII dos Anais do Instituto Superior de Agronomia.

Martins, Luís Miguel Rodrigues. s/d. *Projeto museológico e observativo do sistema hidroelétrico da Ribeira da Praia, ilha de São Miguel*. Ponta Delgada. Texto policopiado.

Martins, Luís Miguel Rodrigues (org.). 2000a. *1.º Centenário da luz elétrica nos Açores 1900-2000*. Ponta Delgada, Eletricidade dos Açores, SA.

Martins, Luís Miguel Rodrigues. 2000b. “Lugar da Praia (Água d’Alto). Berço e museu da Eletricidade”, in *1.º Centenário da luz elétrica nos Açores 1900-2000*. Ponta Delgada, Eletricidade dos Açores, SA: 17-21.

Martins, Luís Miguel Rodrigues (org.). 2000c. *1.º Centenário da luz eléctrica nos Açores 1900-2000*. Ponta Delgada, Eletricidade dos Açores, SA: 23-32.

Martins, Luís Miguel Rodrigues (org.). 2000d. *Engenheiro José Cordeiro. Esboços e desenhos técnicos do seu tempo de estudante (Arquitetura e mecânica) 1887-1891*. Ponta Delgada, Eletricidade dos Açores, SA.

Martins, Rui de Sousa. 2006. *Ecomuseu da ilha de São Jorge. Contributo conceptual (2.ª versão)*. Ponta Delgada, Centro de Estudos Etnológicos da Universidade dos Açores. Documento policopiado de 7/06/06.

Martins, Rui de Sousa. 1996. *Vila Franca do Campo*. Ponta Delgada, Editorial Éter.

Martins, Rui de Sousa. 1989a. *Parecer sobre a aquisição de um candeeiro de azeite por parte da Empresa de Eletricidade dos Açores (EDA-EP)*. Ponta Delgada, Centro de Estudos Etnológicos da Universidade dos Açores, 24 de Novembro.

Martins, Rui de Sousa. 1989b. *Esboço de um programa da exposição temporária sobre utensílios de iluminação*. Ponta Delgada, Centro de Estudos Etnológicos da Universidade dos Açores, 24 de Novembro.

Motta, António Augusto Riley da. 1970. “José Cordeiro (Engenheiro)”, *Insulana*, 9. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada: 41-61.

Motta, António Augusto Riley da. 1928. “O industrial José Cordeiro”, *Os Açores*, 2.ª Série 9. Ponta Delgada: 18.

Pacheco, Luís Alberto Quental. 2000. “José Cordeiro (1867-1908). Um caso paradigmático do espírito industrial micaelense da 2.ª metade do século XIX”, in *1º Centenário da luz eléctrica nos Açores 1900-2000*. Ponta Delgada, Eletricidade dos Açores, SA: 23-32.

Pastor, Natacha. 2009. “Novo trilho exorta importância do Lugar da Ribeira da Praia”, *Terra Nostra*, 13 (392), 13 de Fevereiro. Ponta Delgada, Publiçor: 14,15.

Paz, João. 1994. “A ordem da árvore misteriosa”, *Açoriano Oriental*, 31 de Outubro. Ponta Delgada: 6.

Percursos pedestres em S. Miguel-Açores. 2004. Pico da Pedra, Amigos dos Açores.

Percurso pedestre das Quatro Fábricas da Luz. 2000. Pico da Pedra, Amigos dos Açores e Fundação Eng.º José Cordeiro (2.ª ed.)

Percurso pedestre Praia-Lagoa do Fogo-Praia. 2004. Ponta Delgada, Direção Regional do Turismo dos Açores e Câmara Municipal de Vila Franca do Campo.

Plano Diretor Municipal de Vila Franca do Campo. Primeira fase, 8 vols. 1992. Ponta Delgada, Tecninvest e Eurometa.

Ponte, José Luís Andrade. 1997. *Tomada de consciência sobre a natureza. Palestra proferida no Salão Nobre dos Paços do Concelho na Sessão Solene de Abertura oficial do Feriado Municipal São João/97*. Vila Franca do Campo, Câmara Municipal e Editorial Ilha Nova.

Revista EDA, 1. *90 Anos de luz em Vila Franca do Campo*. Ponta Delgada, 1990.

Roberto, Mário. 2000. *LuzSombra. Um conto*. Ponta Delgada.

Rodrigues, Armando dos Santos. 2011. “Uma história e uma lenda da fajã da Praia”. *Terra Nostra*, 22 de Julho. Ponta Delgada, Publiçor: 17.

Rodrigues, Armando dos Santos. 2009. *Roteiros temáticos na bacia hidrográfica da Ribeira da Praia: Roteiro da Fajã da Praia, Roteiro do Marquês da Praia, Roteiro do Moinho e da Família Garoupa*. Universidade dos Açores, Museu de Vila Franca do Campo.

Roteiro Praia/Lagoa do Fogo. 2003. Pico da Pedra, Amigos dos Açores.

Simas, Luiz Augusto Teixeira de. 1997(1.ª ed. 1990). *Esboço histórico da electrificação dos Açores*. Ponta Delgada, Empresa de Eletricidade dos Açores (EDA).

Sousa, Ana Cristina Araújo. 2009. *Relatório de estágio no Museu de Vila Franca do Campo* (Programa Estagiar L). Museu de Vila Franca do Campo.

Supico, Francisco Maria. 1995. *Escavações*, 4 vols. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada.

Walker, Walter Frederick. 1886. *The Azores or Western Islands*. London, Trübner & Co, Ludgate Hill.

SÍTIOS DA INTERNET.

Nemésio, Jorge Ferreira. 2011. *Breve resenha histórica dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Ponta Delgada*. <http://smaspdl.pt/historia.php>

Núcleo de São Miguel do Corpo Nacional de Escutas - Escutismo Católico Português - Região Açores. História. <http://www.cne-jnsm.com/artigos/artigos.aspx?CodArtigo=HISTORIA>